

Último livro de Fernando Fernandez, "Os Mastodontes de Barriga Cheia e Outras Histórias", usa da linguagem cotidiana e referências histórico-culturais para divulgar Ciência de forma atrativa e acessível.

Como a seleção de futebol húngara do ano de 1954 poderia ter algo a ver com a origem dos filós? De que forma as ideias de José Saramago – exímio autor português – poderiam militar a favor ou contra a conservação da natureza? Esses e tantos outros paralelos são letrados e tratados, em forma de crônicas de leitura leve e agradável, por Fernando Fernandez, PhD em ecologia pela Durham University (Inglaterra) e professor do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em sua obra “*Os Mastodontes de Barriga Cheia e Outras Histórias*”.

No capítulo “*A dança cósmica de Shiva: contingências e ritmo na evolução da vida*”, Fernandez nos leva a uma reflexão quase filosófica ao redor de como a vida pode sobreviver, evoluir e se diversificar a partir de destruições em massa. No início do capítulo, o autor nos situa ao final da década de 70, quando Walter e Luiz Alvarez descobriram os primeiros indícios e teorizaram as primeiras hipóteses de como as criaturas magníficas, colossais e imponentes que habitaram nosso planeta há dezenas de milhões de anos – os dinossauros - puderam simplesmente sumir em um espaço temporal relativamente minúsculo (alguns milhares de anos).

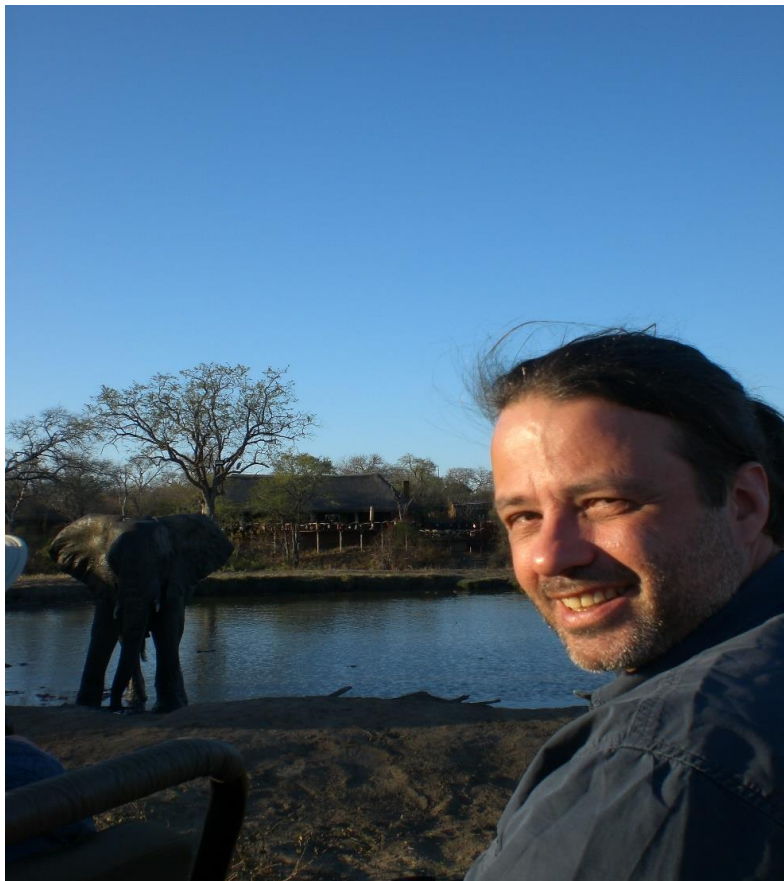
Posteriormente, somos surpreendidos pela informação de que a “grande extinção” dos dinossauros não foi algo único, e sim apenas mais um episódio entre outras nove gigantescas ondas de destruição em massa. Tal descoberta de John Sepkoski e David Raup, nos meados da década de 80, ainda nos mostra que tais ondas de extinção são igualmente espaçadas e periódicas, provavelmente causadas por incidentes cósmicos de grandes corpos celestes colidindo com a superfície terrestre, como previsto pelos Alvarez, gerando um completo caos físico, geológico e biológico.

A teoria mais aceita para esta periodicidade de eventos cósmicos seria a órbita de uma estrela-irmã ao Sol, que influenciaria gravitacionalmente uma nuvem de cometas situada à margem do Sistema-Solar, e os jogaria em direção ao nosso sistema planetário, gerando colisões com os satélites naturais e os planetas, inclusive a Terra. Batizada por Muller e seus colegas de “Nêmesis”, o deus grego da ira justa, a estrela-irmã do Sol não seria visível, apesar de sua proximidade, devido ao seu pequeno tamanho e sua fraca luminosidade, que a faria passar despercebida e ser indetectável.

Ao fim do capítulo, somos presenteados com a história de Stephen Jay Gould, ilustríssimo paleontólogo e biólogo americano que, em seu livro “*O sorriso do flamingo*”, discute justamente a alcunha de “Nêmesis” para a estrela causadora desses eventos. Para Gould, não havia sentido nomear algo aleatório, inesperado e imparcial de “justiça”, posto que os acidentes cósmicos foram como grandes loterias, onde não houve interferência de adaptação ou

seleção natural, tornando errôneo o nome dado à “estrela apagada”. Propôs, então, substituir o nome “Nêmesis” por “Shiva”, a deusa hindu da criação e da destruição, traçando o paralelo de que estes dois eventos seriam duas faces de uma mesma moeda, e a vida se renovaria a partir dos escombros da destruição, como em uma valsa ensaiada e ritmada.

"Os Mastodontes de Barriga Cheia e Outras Histórias" envolve e desperta no leitor fascínio pelas ciências biológicas e suas histórias, trazendo um novo olhar sobre suas descobertas e as necessárias mudanças de hábito para a preservação de nosso planeta. O livro conta com 279 páginas, divididas em 6 grandes temas relacionados entre si - indo de assuntos mais empíricos aos mais filosóficos - e foi publicado pela Technical Books Editora em 2016 (edição única, por enquanto). Fernando Fernandez acerta em cheio na linguagem e montagem das crônicas, trazendo ao público uma maneira direta, interessante e divertida de se divulgar conhecimento, a partir da qual muitas pessoas possam adentrar e se envolver, cada vez mais, nas diversas belezas e singularidades que a ciência pode oferecer.



Fernando Fernandez, autor

Por: Matheus Anderson dos Santos Veiga

Aluno do Curso de Ciências Biológicas: Biofísica, UFRJ